

# COMUNICAÇÃO E NATUREZA: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PRODUTORES RURAIS DO ENTORNO DA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI/RO

SOLANO DE SOUZA FERREIRA<sup>1</sup>

JOSUÉ DA COSTA SILVA<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo visa compreender a espacialidade ambiental na mídia e entre os produtores rurais do entorno da Floresta Nacional do Jamari, a partir da percepção da população rural de Itapuã do Oeste. O recorte da pesquisa alcançou uma comunidade rural pioneira que sofre pressão da indústria madeireira, mineração, pecuária e monocultura de soja. A compreensão dos fenômenos presentes no lugar provoca inquietações no sentido de implantar políticas públicas que possam conciliar desenvolvimento econômico com preservação ambiental, mas que possam compensar a agricultor familiar. A percepção que o pequeno produtor tem do espaço rural e ambiental remete para a produtividade agrícola e pecuária, com menor percepção da importância ambiental que uma zona de entorno proporciona a uma unidade de conservação.

**Palavras-chave:** Geografia, Percepção, Fenomenologia, Sustentabilidade, História oral, Mediação midiática.

## 1- INTRODUÇÃO

A sede do município de Itapuã do Oeste está numa distância aproximada de 100 quilômetros de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, na Amazônia brasileira. O município sobrevive economicamente da agricultura, comércio, indústria madeireira e mineração, mas as vocações econômicas são limitadas devidas as restrições de espaço

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia (PPGG/UNIR). Comunicador social / solano.ferreira@ig.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Geografia (PPGG/USP). Professor PPGG/UNIR / jcosta1709@gmail.com

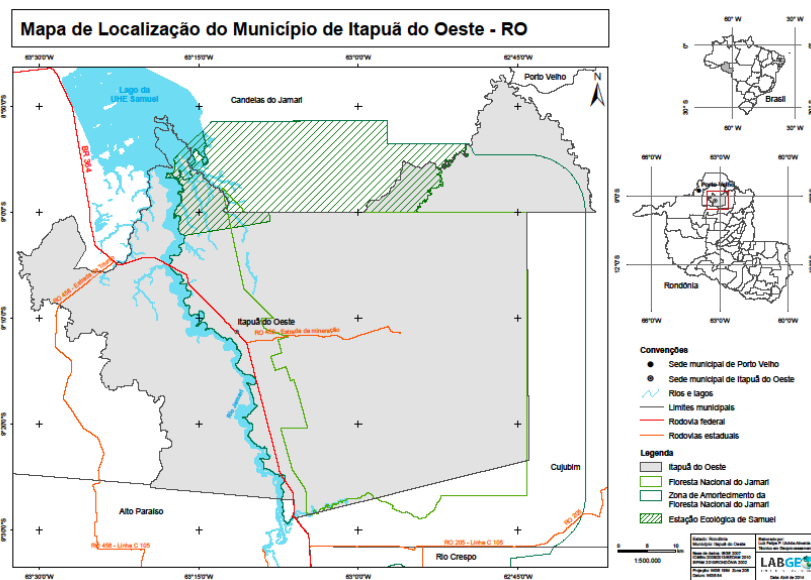
geográfico considerando que grande parte desse território é coberto por áreas de reserva florestal e pela formação do grande lago da Hidrelétrica de Samuel. O município foi criado em 1984, época do apogeu da mineração de cassiterita, onde muitas famílias se instalaram no lugar na busca de emprego e renda. A mineração ainda existe, mas os maquinários modernos e de grande porte suprimiram a mão de obra, o que levou a população a depender da agricultura como forma de sobrevivência econômica.

Ainda na década de 1980 foram instaladas as primeiras famílias de colonos que desbravaram a parte florestada dando lugar para a agricultura familiar de subsistência. Com o passar dos anos, alguns pioneiros venderam suas propriedades, atraindo a pecuária leiteira e de corte. Atualmente a criação de gado em pequena e grande parcela representa a principal fonte econômica das propriedades rurais e, conseqüentemente, aquece o comércio varejista e proporciona a geração de empregos e renda. O município não tem muita perspectiva profissional para a mão de obra qualificada o que força a juventude a abandonar o campo e promoverem a migração para a cidade, sendo que mais tarde muitos desses moradores deixam suas origens e mudam para outras cidades onde o emprego é mais farto. Itapuã do Oeste vive o fenômeno do envelhecimento da mão de obra rural, o que reduz a viabilidade da agricultura de pequeno porte, e como conseqüência abre espaço para o latifúndio e para a monocultura.

Para compor as análises dessa pesquisa foram realizadas pesquisas de campo com formulários qualitativos e quantitativos, e utilizadas técnicas de observação que auxiliaram na interpretação dos dados levantados. A população pesquisada reside na região compreendida pela Comunidade Nossa Senhora Aparecida, nas linhas 205, 616 e 618 do setor rural numa distancia media de 20 quilômetros da cidade de Itapuã do Oeste.

A presença da pecuária em larga escala e o cultivo de grãos impulsionados pela soja já são percebidos no espaço agrícola do município, o que representa pressão econômica e alteração do espaço agrário. Nesse contexto, o debate ambiental necessita ser ampliado em vista que 95% da área da Floresta Nacional (Flona) do Jamari está compreendida dentro do município. Por ser uma unidade de conservação de uso sustentável, a Flona pode ser explorada de forma ordeira e controlada, e nessa unidade está a vasta área de mineração de cassiterita e a exploração de madeira através de plano de manejo autorizado através de concessão publica para empresas privadas, pelo

governo brasileiro, tendo o controle pelas instituições do Serviço Florestal Brasileiro, IBAMA e ICMBio. Nessa área de floresta do bioma amazônico estão muitas espécies da fauna e flora, algumas em extinção e outros ainda não conhecidos. O impacto no entorno dessa unidade de conservação representa ameaça a biodiversidade, mas de outro lado, a inexistência de políticas públicas que possam incrementar a agricultura familiar (menos impactante) promove o desestímulo dos proprietários rurais levando-os a mudança de percepção e de representação de valor do espaço agrário e ambiental.



A área compreendida como entorno está numa margem de dez quilômetros do limite da demarcação da Flona do Jamari, sendo que nesse espaço estão muitas famílias assentadas em plano de colonização agrária que dependem da produção para sobrevivência.

Por meio dessa pesquisa, buscamos compreender a percepção ambiental desses produtores e qual o nível de influência dos meios de comunicação na compreensão desse espaço como lugar de produção e preservação. Pressupõe-se que pelo fato desse espaço ter sido organizado no modelo aplicado na década de 1970 em diversos municípios de Rondônia, sem planejamento sustentável, a relação de valor esteja muito mais firmada na produção e no desenvolvimentismo do que na percepção da importância dessa vasta área ambiental para a ciência e pesquisa, para o ecossistema e para a sustentabilidade. O modelo implantado na colonização rondoniense e seguido na região de entorno da Flona do Jamari provoca a continuidade das ações de desmatamento. Esse espaço ambiental é considerado zona de amortecimento e

importante para as movimentações de espécies que procuram novos habitats para a alimentação e proliferação de prole. A inexistência ou diminuição dessa cobertura elimina os corredores ecológicos que são utilizados pelas espécies na circulação e migração.

## **2 - PRODUÇÃO, PRESERVAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Apreservação ambiental de espaços intactos da Amazônia é importante para a preservação e conservação da biodiversidade rica em elementos conhecidos e desconhecidos que podem revelar soluções futuras em favor da humanidade. Desde os impactos na alteração do clima, na formação das bacias hídricas, e na manutenção de cadeias que promovem a continuidade de espécies, a Amazônia é cobiçada e destacada em sua importância sustentável. Ao pesquisar os fenômenos que contribuem ao (des)ordenamento desse espaço, devemos considerar o que destaca Merleau-Ponty (1999) em que, o objeto pesquisado está inserido no espaço real e o indivíduo desse espaço vê e sente esse mundo real a partir de suas inspirações e necessidades. Assim é certo ponderar que o mundo vivido é o meio natural que pode ser revelado pelo modo de vida, pela representação de valor e pelo sentimento de pertence.

Pela observação, o espaço do entorno da Flona do Jamari é semelhante aos demais espaços agrários de Rondônia com a paisagem composta por áreas de pastagens à frente das propriedades, a residência da família, parte de lavoura, e demais características que podem ser observadas em qualquer beira de estrada de campo, porém, a presença de animais silvestres circulando no lugar revela característica de zona de amortecimento de uma floresta. A eliminação das matas ciliares e das reservas legais nas propriedades causa o efeito de ilhas biológicas dificultando a sobrevivência de espécies que podem ser predadas ou mesmo inexistirem por quebra de cadeia alimentar. A vulnerabilidade dos exemplares ocorre através de conseqüências naturais do sistema construído e pela ação direta do homem.

As pequenas propriedades do recorte pesquisado apresentam baixa produção em virtude do solo antropizado e da falta de condições técnicas para a recuperação de áreas degradadas e agriculturáveis. Na maioria, o cultivo de lavoura é destinado para a subsistência com a venda do excedente em feiras livres ou para atravessadores. Com a

dificuldade para plantar e colher, a renda familiar está sustentada nos benefícios de aposentadorias, bolsa família e a renda da venda do leite comercializado diretamente aos laticínios. Pelo pensamento de Merleau-Ponty (1999) o ‘*cogito*’, que é o fato da existência fenomenológica, remete ao pensamento do sujeito naquilo que de fato ele vive não na ação que ele pensa, propondo que o mundo sentido é o mundo vivido. Usando esses elementos e aplicando a redução fenomenológica constatamos que o morador do entorno ainda percebe o lugar como na época da colonização, onde os objetivos primários eram produzir na terra, tirar o sustento familiar e prosperar na terra.

O cogito também indica que esse produtor rural também almeja a exploração madeireira que no passado rendeu muitos ganhos financeiros, tanto que contesta a concessão de manejo na Flona do Jamari para grandes empresas, sugerindo que fosse oferecido aos moradores do entorno, alegando que a matéria prima é exportada sem gerar receita e benefícios no município. Sobre essas representações, o conceito merleau-pontyniano indica que o mundo sentido é representado pelo o que o sujeito vive e sente, pela empatia adquirida pelo lugar e a memória reconstrói a percepção espacial. Bertol (2003) acrescenta que a percepção sobre influencia da cultura, educação, meio ambiente, emoções e outros fatores internos e externos ao sujeito. Quanto a construção da percepção, Dardel (2011) acrescenta que o mundo percebido abrange a totalidade onde os efeitos mais distantes geram representação local, como é o caso dos moradores pesquisados que compreendem os efeitos das mudanças climáticas quando se referem a importância da preservação de áreas naturais.

### **3 - PERCEPÇÃO E FENÔMENO**

Seguindo o pensamento de Hartshorne (1978), o estudo fenomenológico dispensa elementos das interações dos sistemas, bastando ao pesquisador concentrar estudos nos fenômenos que interagem entre si, numa seletividade dos principais fatores interligados com o fenômeno em análise dentro de significâncias. Para o autor, a terra não é apenas um espaço físico, porém um espaço humanizado, onde as relações interagem e o que é físico possui significância para o homem, e são as representações que importam no estudo dos fenômenos.

Moraes (1990) discorre pelo modelo apresentado por Ratzel onde o pesquisador de fenômenos deva descrever de forma minuciosa os fatos existentes no espaço, formando sistemas que possam organizar conjuntos de elementos que descrevem os fenômenos humanos. No estudo sobre a Geografia humana, Ratzel apresenta o método descritivo que parte da composição de classificação de sistema pelo percurso indutivo levando a conjuntos mais restritos de fenômenos até chegar nas causas existentes. Para Ratzel, a compreensão dos sucessivos estágios do desenvolvimento são mais determinantes do que as influências externas para a percepção dos fenômenos. São as representações e identidades do indivíduo que estabelecem as percepções.

Para Zuben (1994), o real está no espaço independente de juízos e valores e somente é percebido pelas representações que o indivíduo faz do espaço físico, e isso é a percepção reconhecida pelas interpretações. Sobre o conceito de apreender, Santos (2004) diz que a percepção de um mesmo espaço por diferentes indivíduos muda de interpretação de acordo com as representações, e no estudo do fenômeno deve considerar os conhecimentos adquiridos em diversos fatores e meios ao longo da vida. Enquanto que Chauí (1999) considera a importância de compreender a intencionalidade e a condição do sujeito no fenômeno. Desse modo, entendemos que a percepção é parte do conhecimento originário do ser humano naquilo que o sujeito percebe no fenômeno.

O espaço objeto desta pesquisa condiz com o que destaca Leff (2001) em estudo da percepção ambiental na América Latina. A exploração demasiada dos recursos naturais (madeira e minério de cassiterita) e a desestruturação do entorno ecológico a partir de um modelo de ocupação agrícola que apresenta vasto desmatamento e pressão sobre a unidade de conservação, e como consequência o impacto sobre os recursos hídricos. No entorno da Flona do Jamari pouco resta de matas ciliares e de reservas legais nas propriedades agrícolas, e no olhar crítico de Enrique Leff essa paisagem é prejudicial ao espaço natural e para o espaço produtivo.

Seguindo o pensamento de Pinchot, Diegues (2001) contesta o conservacionismo e ambientalismo sem haver benefícios para as populações tradicionais e defende os planos de manejos como forma de garantir a sobrevivência dos moradores e manter os ciclos dos recursos naturais renováveis. Sem o desperdício, Diegues vê condições sustentáveis para que os espaços naturais possam suprir as gerações presentes e futuras. Se não houver sustentabilidade, o processo proposto por

Mckay *apud* Diegues (2001) é visto como sacrifício das populações rurais em detrimento das populações urbanas, além de que, as populações rurais são de menor poder aquisitivo do que as populações urbanas.

#### **4 - MEIOS, MEDIAÇÃO E RECEPÇÃO**

Os estudos sobre recepção midiática foram intensificados na década de 1960 a partir do modelo de Laswell em que, a comunicação consiste no sistema formado pelo *emissor* (aquele que envia) a *mensagem* utilizando-se de um *meio* (de comunicação) tendo como destino o sujeito *receptor* que por sua vez estará *decodificando* (recepção da mensagem) e gerando algum tipo de *reação* (feedback). Durante muito tempo os estudos foram concentrados na emissão pressupondo que o domínio dos meios imperialistas eram suficientemente totalitários sobre a massa receptora que aceitavam as mensagens com verdades absolutas.

Para discorrer sobre recepção midiática partimos de princípios de mediação como o que propôs o sociólogo T. W. Adorno em que, conforme Zanolla (2012) vê a mediação como fruto da ação e da subjetividade, e o que propôs Vigotski que compreendeu a mediação como processo cultural pela aprendizagem, estabelecendo ligação social entre o signo, a atividade e a consciência, mas é no modelo do espanhol radicado na Colômbia Jesús Martin-Barbero que aproximamos em conceitos para compor essa pesquisa e análises.

Martin-Barbero foi precursor da escola latino-americana de estudos midiáticos e focou seus estudos na recepção pressupondo que o receptor sofre influência dos meios na cultura e no consumo. O autor concentrou seus estudos na indústria cultural considerando que a comunicação é formada por práticas sociais propondo que a mediação integra a comunicação com a cultura. Como no cogito geográfico os estudos requerem um recorte do total para o local, Martin-Barbero (1997) considerou o bairro como lugar de transformações em detrimentos dos vínculos efetivos capazes de formar a identidade pelas representações.

No método desenvolvido por Martin-Barbero a cotidianidade familiar é considerado o lugar ideal para compreender a mediação, pois dentro do espaço familiar o poder simbólico aflora mais expressivamente, os debates são mais autênticos e as

opiniões mais claras. A cotidianidade do bairro e do lar é vista por Martin-Barbero como despolitizada por não sofrer influências das estruturas produtivas, e que dentro do lar o consumo sofre influência do cotidiano familiar.

O modelo de linguagem aplicada pelos meios midiáticos mais compreensível pela família é o formato folhetim, o mais aplicado em telenovelas, com diálogos estabelecidos em cotidianos dos personagens e repetidos nos diálogos constantes dos capítulos. Por isso as telenovelas foram alvos das pesquisas de Martin-Barbero que observou nas mediações a influência de cultura e de consumo entre os receptores. Os telejornais também são possuidores de influências por serem carregados de cotidianidade e inserem em seus respectivos conteúdos os modos de vida de diferentes sociedades. O rádio é outro meio de comunicação que exerce vasta influência principalmente por ser regionalizado e possuir mais elementos informativos e culturais das realidades vividas pelo receptor. Independente do meio midiático dentro do lar as mensagens são recebidas e niveladas apesar das diferenças, mas são suficientes para os discernimentos e opiniões que formam no indivíduo receptor nos mais diferentes temas e diálogos. Por estarem inseridos na cotidianidade familiar, o rádio e a televisão geram elementos negociáveis e requerem as devidas adaptações temporais, onde as programações são divididas em horários que possam atrair mais pessoas em suas faixas de audiências ampliando o alcance das mensagens. Sobre a temporalidade social, (WOTTRICH *et. all.* 2009) destacam que o modelo de repetição e de fragmentação das informações são mais proveitosos na compreensão dos receptores e são esses os modelos mais aplicados na linguagem do rádio e da televisão.

Outros elementos são apresentados por Martin-Barbero (1997) e que também somam com a recepção midiática são: a *competência social* composta pelas experiências adquiridas pelo indivíduo ao longo da vida, os *gêneros* e *estilos* dos diversos programas ajudam na melhor assimilação de linguagens e mensagens, e a *mobilidade dos meios*, principalmente rádio e televisão, que são mais fáceis de serem adquiridos e podem ser levados a diferentes locais onde o indivíduo melhor se estabelece na receber o conteúdo gerado e veiculado.

Não bastam os elementos característicos de cada meio de comunicação, o valor da mensagem também exerce influência cabendo ao comunicador conhecer bem seu público para levar o conteúdo na forma mais acessível e compreensível. Para a boa



recepção é preciso valorizar a mensagem de forma a gerar convencimentos persuasivos. Sobre a eficiência da comunicação, Santos (2003) destaca que os signos devem ser simples, comuns ao emissor e ao receptor, tornando a mensagem compreendida facilmente, viabilizando o processo de comunicação. Conceito semelhante aparece na Geografia onde esses elementos geram a percepção humana do espaço, e essa percepção vai ser formada por elementos da vida vivida pelo sujeito em lugar de vivência.

Referindo-se ao discurso ambiental, Hannigan (2009) considera a mídia como espaço múltiplo de ideias e fontes, o que requer enfoque direto com o estabelecimento de um conflito direto com outro tema gerando fontes para debates o autor faz crítica que no geral a comunicação ambiental é carregada de elementos técnicos e nem sempre compreendidos tornando a comunicação complexa e ineficiente para o convencimento. Sugere o uso de comprovações e exemplos práticos que possam trazer melhor compreensão ao receptor.

## **5 – RESULTADOS E ANÁLISES**

Foram utilizados para a pesquisa os métodos de observação, aplicação de formulários qualitativos/quantitativos, e entrevistas orais entre produtores rurais em regime de agricultura familiar (possuidores de até 240 hectares), residentes no entorno da Floresta Nacional do Jamari, entre 2013 e 2014. A região é composta por chácaras, lotes de agricultura familiar e fazendas cultivadoras de gado e soja.

Da qualificação social dos entrevistados, 80% são homens demonstrando a tendência nacional de masculinização no campo, fenômeno este apontado por Camarano & Abramovay (1998) como desruralização progressiva acelerada pela migração do jovem rural para os centros urbanos em busca de estudos e melhores condições de vida. O envelhecimento da mão-de-obra também é percebido sendo que 50% dos entrevistados possuem idade acima 55 anos, o que gera mudanças consideráveis com o abandono de lavouras para as práticas com mão-de-obra mais estáveis como a pecuária leiteira. Esse fenômeno também é favorável a expansão da monocultura e no entorno da Flona do Jamari a pressão da soja já é realidade colocando em risco a continuidade dos ciclos familiares de pequena agricultura.

A pesquisa procurou compreender a influência dos meios de comunicação de massa na construção ou desconstrução do espaço agrário do recorte. Pela narrativa dos entrevistados, no passado a comunicação era através da Rádio Nacional de Brasília que servia como meio de integração, mas não estabelecia uma comunicação de ideias sustentáveis. Naquele período de colonização, décadas de 1970 e 1980, derrubar a mata nativa e plantar era considerada benfeitoria que garantia a posse da terra, e o reflexo atual são percebidos na redução drástica dos mananciais de águas potáveis, da cobertura vegetal natural e da diminuição da fauna do bioma amazônico.

Discorrendo sobre o acesso midiático, a maioria possui televisão via antena parabólica o que causa distanciamento da realidade local e regional. Apenas 26% dos colaboradores da pesquisa indicou ter o rádio na preferência de meio de comunicação de massa, enquanto que a televisão ocupa 50% das preferências, e desses telespectadores 75% assistem à televisão todos os dias, outros 20% assistem de três a cinco vezes por semana, e 5% declararam não assistir televisão em nenhum momento. Observamos que rádio e televisão juntos somam 76% das audiências tendo o complicador da a programação recebida via parabólica ser gerada no sudeste do país. A única rádio do município é a Itapuã FM uma emissora comunitária de baixa potência de apenas 25 watts e sintonizada na frequência 97,9, aferimentos estes dentro do limite permitido para este tipo de radiodifusão, mas que promovem alcance em grande parte do território municipal. Observamos que a programação do rádio é ouvida mais na madrugada nos horários de tirar leite das vacas nos currais. Passado disso o rádio é ligado em alguns outros momentos enquanto que a televisão permanece mais tempo ligada. Outras formas de comunicação tem pouco acesso pelo público pesquisado. Apenas 6% disseram ter acesso a cartazes e 3% a outros tipos de impressos como jornais, boletins informativos e folders. A telefonia celular rural alcança 3% da população sendo uma novidade crescente no lugar como demonstrado na Tabela 1:

**Tabela 1. Como você toma conhecimento de notícias e informações – Proprietários rurais em regime de agricultura familiar – Itapuã do Oeste, 2013/2014.**

Meio de comunicação	Percentual
Televisão	50%
Rádio	26%
Cartazes	6%
Impressos/jornais	3%
Através de pessoas	6%
Telefone	3%

**Fonte: Ferreira, S.S. – Sistematização de trabalho de campo.**

Analizamos a periodicidade em que o morador assiste a televisão, sendo que 75% dos entrevistados disseram assistir a programação todos os dias, 20% assistem de três a cinco vezes por semana, 5% disseram que nunca assistem, e não houve indicação para ‘uma vez por semana’ e nem para ‘de vez em quando’. Seguindo o que propõe Martin-Barbero (1999) sobre o acesso a programação midiática dentro da cotidianidade familiar, observamos que os modelos folhetins e telejornais são os preferidos dos moradores do entorno da Flona do Jamari como demonstra a Tabela 2.

**Tabela 2. Preferência na programação da televisão entre os proprietários rurais – Itapuã do Oeste, 2013/2014.**

Programação preferida	Percentual
Telejornal	53%
Novela	18%
Programa de auditório	0%
Programa de humor	3%
Informativos diversos	3%
Religioso	12%
Esporte	8%
Não tem preferência/Assiste tudo	3%

**Fonte: Ferreira, S.S. – Sistematização de trabalho de campo.**

A pesquisa também buscou saber da capacidade de influência da programação televisiva e obteve que 30% dos entrevistados ‘nunca’ toma decisão com base no que assiste na televisão, enquanto que 55% declarou que ‘às vezes’ tomam decisões, e 15% declaram que ‘sempre’ tomam decisões influenciadas pela televisão, sendo essas decisões apresentadas na Tabela 3, derivadas fundamentalmente das necessidades e dos modos de vidas desses moradores.

**Tabela 3. Tipos de decisões tomadas com base na programação da televisão – Itapuã do Oeste, 2013/2014.**

Tipos de decisão	Percentual
Compras de produtos	10%
Contratação de serviços	3%
Tipos de cultivos	20%

Técnicas agrícolas	26%
Política	13%
Economia	7%
Formas de comercialização de produtos	11%
Formas de organização	3%
Diversas	3%
Não tem preferência	3%

**Fonte: Ferreira, S.S. – Sistematização de trabalho de campo.**

A influência do rádio é menor do que a televisão, porém o indicador de que 40% dos entrevistados ouvem diariamente esse meio de comunicação, demonstrando a necessidade de público de ter acesso a informação local e regional, frente a programação importada via antena parabólica. Apesar do rádio está menos tempo ligado do que a televisão a audiência radiofônica na região é frequente conforme indicado na Tabela 4.

**Tabela 4. Frequência com que ouve rádio nas propriedades rurais– Itapuã do Oeste, 2013/2014.**

Frequência de audiência	Percentual
Todos os dias	40%
De três a cinco vezes	5%
Uma vez por semana	0%
De vez em quando	35%
Nunca	20%

**Fonte: Ferreira, S.S. – Sistematização de trabalho de campo.**

O hábito de ouvir rádio diariamente vem sendo substituído pelas novas tecnologias como o MP3 e CD play onde as músicas preferidas são armazenadas com qualidade e baixo custo para aquisição, e assim, o ouvinte de rádio está se adequando e buscando mais informação e menos entretenimento. A emissora de rádio de Itapuã do Oeste segue programação e discografia semelhantes as emissoras FMs de outras cidades, exceto os diversos programas religiosos independentes que fazem da emissora um canal multicultural. Sobre essa tendência, a pesquisa ouviu os moradores do espaço em objeto obtendo que apenas 35% dos entrevistados declaram ouvir rádios por causa da programação musical, contra os 47% que disseram ouvir rádio em busca de notícias e informações conforme a Tabela 5.

**Tabela 5. Preferência da programação no rádio entre os proprietários rurais em regime de agricultura familiar – Itapuã do Oeste, 2013/2014.**

Programação preferida	Percentual
Radiojornalismo	26%
Informativos diversos	21%
Musical	35%
Religioso	9%
Não tem preferência	9%

**Fonte: Ferreira, S.S. – Sistematização de trabalho de campo.**

Para compreender a influência de consumo buscamos indicadores sobre o nível de tomada de decisão com base na programação de rádio notando que 6% disseram que ‘sempre’ tomam decisão influenciados pelo que é anunciado em rádio, enquanto que 65% afirmam que ‘às vezes’ tomam decisão e 29% declaram que ‘nunca’ tomam decisões por este tipo de influência. Considerando que 71% dos entrevistados tomam decisões ‘sempre’ ou ‘às vezes’ pelo que ouvem no rádio, caracteriza que o poder de persuasão desse meio é considerado forte gerador de estímulos para as tomadas de decisões.

Outros motivos destacados na pesquisa são a busca de orientação técnica apontada por 20% dos entrevistados, as formas de comercialização de produtos citadas por 27% e as informações sobre economia indicadas por 7% dos entrevistados. Conforme a Tabela 6, os moradores do entorno da Flona do Jamari também estão preocupados com a segurança no campo, com a política e com as questões sociais.

**Tabela 6. Tipo de decisão tomada com base na programação do rádio– Itapuã do Oeste, 2013/2014.**

Tipo de decisão	Percentual
Compras de produtos	27%
Contratação de serviços	0%
Tipos de cultivo	7%
Técnicas agrícolas	20%
Política	6%
Economia	7%
Formas de comercialização de produtos	27%
Violência/Segurança	6%
Não toma decisão/não opinou	0%

**Fonte: Ferreira, S.S. – Sistematização de trabalho de campo.**

No município de Itapuã do Oeste a integração local é feita por meio de rádio e a programação é eclética com espaço para a tendência musical popular tanto para a

programação religiosa sendo que, a emissora local tem diversos espaços terceirizados para as igrejas Católica e evangélicas que concentram em seus horários as informações dogmáticas de suas respectivas confissões de fé e exibem músicas religiosas. O campeão de audiência na emissora é o programa Manhã Sertaneja, veiculado a partir das 4h30 até 7h, com apresentação de Ailson Guerra que se identificou com o ouvinte e faz um misto musical, informativo, entretenimento e o assistencialismo que mobiliza os moradores da cidade e do campo em doações diversas para pessoas carentes.

A comunicação rural e ambiental na emissora não tem grande proporção ficando apenas em participações de técnicos da EMATER, da IDARON e de ONGs que ocupam espaços de entrevistas ou horários locados para levar a informação direcionada, geralmente no estilo extensionismo rural e do tecnicismo ambientalista. Apesar desse tipo de informação não ter muito espaço se comparando com as demais programações, o pouco vem sendo bem aproveitado e apontando retorno de comunicação com a implantação de novas ideias sustentáveis como a adesão a projetos socioambientais e novas práticas agrícolas.

## **CONCLUSÃO**

Compreender os modos de vida do morador da comunidade Nossa Senhora Aparecida, em Itapuã do Oeste, nos levou a uma viagem ao tempo da colonização onde os colonos foram instalados no lugar sem qualquer orientação sustentável, com os objetivos na época focados no desenvolvimentismo que gerou consequências ao meio natural com as vastas derrubadas com eliminação de matas ciliares e reservas legais, deixando o espaço agrário afetado com a redução dos recursos hídricos, limitações para a sobre vivencia e expansão da fauna e o solo agrícola enfraquecido gerando mudança de tendência de cultivo de lavouras para a pecuária, e mais recente a pressão da monocultura com a extensão de campos de plantios de soja e outros grãos, colocando em ameaça a agricultura familiar em detrimento da agricultura mecanizada de alta escala. A redução da mão-de-obra no campo causada pelo êxodo rural principalmente de jovens de mulheres, além do envelhecimento do trabalhador rural são fatores que potencializam as pressões dos latifúndios.

O morador do entorno da Flona do Jamari percebe a unidade de conservação como espaço ambiental de certa importância, porém, a percepção do espaço com potencial para exploração econômica torna-se mais nítida e atraente, com opiniões de que a mineração e exploração madeireira deveriam ser abertas para os moradores do lugar e não apenas pelas empresas concessionárias. Essa percepção dos moradores não leva em consideração os modelos de explorações sustentáveis e as responsabilidades para recomposição da paisagem natural e controles que favoreçam a proliferação da fauna.

Quanto a comunicação no campo, a influência sociocultural do Sudeste brasileiro propagada pelas emissoras de televisão sintonizadas via antenas parabólicas, tende a promover ideias e percepções que não condizem com a realidade amazônica, aumentando os riscos ao bioma já que as práticas e modelos disseminados nas demais regiões não condizem com as necessidades da Amazônia.

A comunicação local é influenciada pelo rádio que chega à população com programação eclética, dando mais importância a musicalidade de tendência nacional, além de vasta programação religiosa, e pouco espaço para a comunicação ambiental e rural que promova conceitos a sustentabilidade que possam garantir a continuidade de ciclos no entorno.

Sugerimos que novas pesquisas e estudos no espaço sejam remetidos para a avaliação dos recursos naturais renováveis, principalmente as fontes hídricas, bem como possam remeter para busca de modelos sustentáveis que possam garantir a pequena propriedade rural a continuidade de ciclos produtivos sem afetar drasticamente o meio natural.

## **REFERÊNCIAS**

BERTOL ROCHA, Lurdes. Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: Alternativas para analisar o espaço geográfico. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 4/5, p. 67-79, 2002/2003.

CAMARANO, Ana Amélia. ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. Rev. Bras. Estudos Pop., Brasília, 15(2), 1998, (p. 45-63).

CHAUÍ, M. Introdução à Filosofia. Porto Alegre: Ed. Bertand Brasil, 1999.

- DARDEL, Eric. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica / Eric Dardel; tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DIEGUES, Antônio Carlos Souza. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- FERREIRA, Solano de Souza. Sociedade e Natureza: Percepção dos produtores rurais do entorno da Floresta Nacional do Jamari-RO / Solano de Souza Ferreira – Porto Velho: UNIR, 2014. 223f. : il. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.
- HANNIGAN, John. Sociologia Ambiental / John Hannigan; tradução de Annahid Burnett. – (Coleção Sociologia). Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.
- HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia / Richard Hartshorne; tradução original de Thomaz Newlands Neto; supervisão de Fábio M. S. Guimarães e L. M. C. Bernardes. – 2. ed. – São Paulo: HUCITEC: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.
- LEFF, Enrique. Saber Ambiental. Petrópolis, Vozes, 2001.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. /Jésus Martin-Barbero; Prefácio de Néstor Garcia Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção / Maurice Merleau-Ponty: tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MORAES, Antonio Carlos Robert (org). Ratzel: Geografia. São Paulo: Ática, 1990.
- SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6. ed. – São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. As teorias da comunicação: da fala a internet. São Paulo: Paulinas, 2003.
- WOTTRICH, Laura Hastenpflug; SILVA, Renata Córdova da; RONSINI, Veneza V. Mayora. As perspectivas das Mediações de Jesús Martín-Barbero no Estudo de Recepção da Telenovela. (In) Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.
- ZANOLLA, S. R. S. (2012). O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 5-14., 2012.
- ZUBEN, Newton Aquiles Von. Fenomenologia e Existência: Uma leitura de Merleau-Ponty. Temas Fundamentais de Fenomenologia. São Paulo. Ed. Moraes, 1994.